

## A INICIAÇÃO CIENTÍFICA COMO RECURSO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA NAS LICENCIATURAS

Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho; Laíra de Cássia Ferreira Maldaner; Lilásia Chaves de Arêa Leão Reinaldo; Leonardo Mendes Bezerra.

*Universidade Estadual do Maranhão – UEMA – [anacris.brito@hotmail.com](mailto:anacris.brito@hotmail.com) - Campus Balsas; Universidade Estadual do Maranhão – UEMA – campus Balsas - [laira\\_de\\_cassia@yahoo.com](mailto:laira_de_cassia@yahoo.com); Instituto Federal do Maranhão Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA - Campus Codó - [lilasiateacher@hotmail.com](mailto:lilasiateacher@hotmail.com); Universidade Estadual do Maranhão – UEMA - campus Balsas - [lydimio@live.com](mailto:lydimio@live.com)*

Vinte anos de prática e reflexão sobre o ensino de literatura desenvolvido no âmbito do curso de Letras do Centro de Estudos Superiores de Balsas – CESBA/UEMA e no Ensino Médio da rede estadual do Maranhão, resultaram em um grande desejo de investigar o modo pelo qual os alunos egressos, agora professores de língua e literatura de escolas públicas e particulares do município e também outros profissionais oriundos de outras instituições de ensino superior desenvolvem o trabalho com a literatura em sua prática cotidiana. No entanto, ao mesmo tempo que se delineava o objeto da pesquisa: o ensino da literatura no município de Balsas, notou-se a necessidade da seleção de alunos do curso de Letras, departamento ao qual se vincula tal pesquisa, para colaborar com a pesquisa, exercendo, assim, a função de bolsistas de iniciação científica, atuando juntos às escolas, no trabalho de pesquisa de campo, coleta de dados, interpretação dos dados, etc. A escolha foi realizada tendo como critério inicial alunos que demonstraram facilidade com a expressão escrita, que soubessem utilizar a concordância, acentuação e ortografia de forma satisfatória. Partindo desse princípio, optou-se pela escolha de alunos que já tivessem realizado pelo menos a metade do curso de Letras que, na época, correspondia a 2 (dois) anos. Essa primeira etapa da pesquisa nos revelou muito acerca do panorama do processo de ensino-aprendizagem da literatura em nosso município, realidade que não se diferencia da encontrada em todo o país. No entanto, percebeu-se, ao longo da pesquisa, dados que chamaram a atenção dos professores do grupo: o amadurecimento intelectual e emocional dos acadêmicos envolvidos na pesquisa. Assim, percebeu-se que os jovens pesquisadores perderam o medo da leitura e a cada nova leitura proposta demonstravam mais dispostos a debater o assunto e relacionar suas próprias experiências de vida. O grupo da coordenação passou a limitar o tempo das discussões, uma vez que todos os pontos geravam mais questões e os bolsistas demonstravam interesse em cada uma das questões. Observou-se também que os alunos de iniciação científica passaram a se apropriar da pesquisa. Não tratavam mais como uma pesquisa do departamento ou da Universidade, mas como uma pesquisa deles e de todo o grupo. Outra questão que foi notada pelos coordenadores foi que, inicialmente, os professores direcionavam os bolsistas acerca dos passos que deveriam seguir no andamento da pesquisa e, aos poucos, notou-se que os acadêmicos passaram a sugerir atividades juntos às escolas e até mesmo, passaram a sugerir a possibilidade de realização de determinadas leituras, presentes como indicações nas leituras já realizadas. Assim, passasse a realizar uma meta-pesquisa que trata a pesquisa como um recurso de formação na licenciatura e que pode desenvolver emocional e intelectualmente o acadêmico das licenciaturas, estimulando seu protagonismo social.

Palavras-chave:

Iniciação científica, Formação pedagógica, Licenciatura.

## Introdução

Vinte anos de prática e reflexão sobre o ensino de literatura desenvolvido no âmbito do curso de Letras do Centro de Estudos Superiores de Balsas – CESBA/UEMA e no Ensino Médio da rede estadual do Maranhão, resultaram em um grande desejo de investigar o modo pelo qual os alunos egressos, agora professores de língua e literatura de escolas públicas e particulares do município e também outros profissionais oriundos de outras instituições de ensino superior desenvolvem o trabalho com a literatura em sua prática cotidiana. Essa curiosidade gerou no ano de 2013 estudos investigativos acerca do ensino da literatura que reuniu professores e estudantes do curso de Letras da própria instituição. Em agosto de 2013 inicia-se, a partir das discussões empreendidas, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC – que objetivava atender o projeto denominado *O ensino da Literatura no município de Balsas – MA: novos paradigmas*, prorrogando-se até julho de 2015. Tal projeto tinha por objetivo geral reconhecer a realidade do ensino de literatura no município, refletir sobre as principais abordagens, estratégias e métodos empregados no ensino de literatura no Ensino Médio no município de Balsas – MA e iniciar, institucionalmente, investigações sobre o ensino da literatura no Sul do Maranhão.

No entanto, ao mesmo tempo que se delineava o objeto da pesquisa: o ensino da literatura no município de Balsas, notou-se a necessidade da seleção de alunos do curso de Letras, departamento ao qual se vincula tal pesquisa, para colaborar com a pesquisa, exercendo, assim, a função de bolsistas de iniciação científica, atuando juntos às escolas, no trabalho de pesquisa de campo, coleta de dados, interpretação dos dados, etc. A escolha foi realizada tendo como critério inicial alunos que demonstraram facilidade com a expressão escrita, que souberam utilizar a concordância, acentuação e ortografia de forma satisfatória. Partindo desse princípio, optou-se pela escolha de alunos que já tivessem realizado pelo menos a metade do curso de Letras que, na época, correspondia a 2 (dois) anos.

A primeira etapa da pesquisa consistiu em encontros entre os coordenadores da pesquisa e os alunos bolsistas. Nesses encontros, tratou-se de leitura e discussão do projeto de pesquisa e da indicação das primeiras leituras das referências bibliográficas. Durante um mês, as reuniões foram voltadas para a discussão do tema da pesquisa: ensino da literatura. Selecionaram-se artigos e livros de autores com publicações na área, privilegiando-se publicações atualizadas. Esses encontros tinham por objetivo fundamentar a equipe acerca das pesquisas e publicações mais recentes sobre a temática proposta e oferecer também uma linha de pensamento prévia em relação às práticas do

ensino da literatura, principalmente a partir da visão de que o ensino da literatura precisa contemplar prioritariamente o texto literário e o letramento literário, buscando a utilização das inovações tecnológicas como meio de introdução e reafirmação da importância da leitura. Também se procurou obras da área pedagógica, que pudessem fundamentar o pensamento do grupo acerca das filosofias educacionais norteadoras da proposta em curso.

No entanto, ao longo da pesquisa sobre o Ensino da literatura, perceberam-se mudanças significativas em relação aos alunos-bolsistas participantes, fato que motivou observação paralela, uma vez que percebeu-se que a iniciação científica pode ser um recurso de formação pedagógica importante na licenciatura.

### 1-formação do pensamento crítico na pesquisa acadêmica

Dante, um dos autores lidos, observa que as tecnologias digitais devem estar a serviço do letramento em literatura, atuando como uma inovação pedagógica e um fator de atração do aluno para o texto literário. Segundo ele,

é reafirmada a responsabilidade da escola em promover diferentes letramentos utilizando variados objetos de leitura, o que possibilitaria o desenvolvimento de capacidades específicas. Essa responsabilidade abrange necessariamente o letramento literário que, por estar sendo negligenciado ou descaracterizado, demanda inovações pedagógicas urgentes (DANTE, 2006, pág. 08).

A discussão empreendida a partir do artigo de Dante versou a respeito de como e quais recursos tecnológicos poderiam ser utilizados a favor do letramento literário e quais desses recursos deveriam ser utilizadas no espaço da escola e quais poderiam ser indicadas para posterior utilização pelo aluno em casa, por exemplo, ou em outros espaços de convívio.

Discutiu-se também a obra de Rildo Cosson, *Círculos de leitura e letramento* (2014, p. 7-29) a fim de estabelecer novos caminhos na abordagem da leitura. Esse autor afirma que a literatura não está desaparecendo e nem se deslocando, mas que está se configurando na atualidade por novos meios. Cosson observa que, se a literatura for entendida como *palavra qua palavra*, ou seja, no sentido mais amplo, esta pode acontecer por meio de diferentes registros, novas formas ou veículos de transmissão como, por exemplo, a canção popular, o filme, as histórias em quadrinhos, a literatura eletrônica, séries televisivas, das telenovelas, dos jogos eletrônicos, das propagandas, etc.

Na obra *Literatura e pedagogia: ponto e contraponto*, Regina Zilberman e Ezequiel Silva (1990) consideram que o contato com a literatura proporciona prazer ao leitor na medida em que o ajuda na compreensão de si mesmo e do espaço social em que se insere. De acordo com os autores,

por causa do seu contato prévio com textos literários, o estudante descobre-se leitor, faceta que não lhe parece nova, porque anterior às aulas de literatura, mas que pode lhe dar prazer, porque capaz de ajudá-lo a vivenciar e entender características de sua personalidade ou inserção na sociedade e na história. Provavelmente cooperará para ele se dar conta do mundo a seu redor (ZILBERMAN; SILVA, 1990, p. 49).

Assim, a discussão em torno da obra de Zilberman e Silva ofereceu ao grupo a oportunidade de refletir sobre a importância que a literatura pode ter na vida do estudante enquanto veículo de conhecimentos culturais e humanos. O contato com o pensamento, com as ideologias e com os sentimentos presentes pode abrir um espaço rico em experiências para o educando.

Selecionou-se também para o grupo de discussões a obra de Curi, *O intertexto escolar: sobre leitura, aula e redação* (2008). Essa obra discute a realização da cultura como um ato de decodificação que está diretamente relacionado ao repertório pessoal do leitor e lembra as diferentes compreensões que uma mesma leitura pode ter, de acordo com a maturidade intelectual e o repertório literário e linguístico do leitor. A leitura atua como uma troca indireta de conhecimento que se estabelece por meio da relação entre autor e leitor. De acordo com Curi,

a leitura é a operação de recepção do leitor. E é sabido que o leitor lê baseado em seu repertório cultural, em sua experiência textual e capacidade linguística. De tal modo, cada leitura é uma leitura, mesmo que as diferenças entre elas sejam mínimas e sem grandes consequências para compreensão do texto em termos práticos (CURI, 2008, p. 43).

Outro autor discutido durante os encontros com a equipe foi Rodolfo Ilari, em *Introdução à semântica – brincando com a gramática*. Este autor chama a atenção para a importância que o estudo da significação textual deve ter no planejamento de estratégias de leitura. Ilari adverte sobre a importância em relação às questões da significação e lamenta que muitos professores prefiram destacar em suas aulas questões referentes à gramática em detrimento do trabalho de leitura e interpretação do texto literário. Rodolfo Ilari afirma que,

uma das características que empobrecem o ensino médio da língua materna é a pouca atenção reservada ao estudo da significação.[...] Esse descompasso é problemático quando se pensa na importância que as questões de significação têm, desde sempre, para a vida de todos os dias e no peso que lhe atribuem hoje, com razão em alguns instrumentos de avaliação importantes, tais como o Exame nacional do Ensino Médio, os vestibulares que exigem interpretação de textos e o Exame Nacional de Cursos (ILARI 2010, p. 11).

Seguindo ainda o tema do estudo do texto literário, recorreu-se ao professor Antônio Cândido, em *Literatura e sociedade* (2006) que destaca a importância da análise literária ou estudo do texto literário para o desenvolvimento intelectual do leitor. Segundo o crítico, a literatura, ao se constituir por meio de informações históricas, sociais, filosóficas, psicológicas, humanas e estéticas, obriga o leitor no estabelecimento de relações entre esses aspectos a fim de obter uma compreensão mais profunda do texto. Assim, essa atividade proporcionada pela leitura de textos literários pode estimular o desenvolvimento intelectual e emocional do leitor. Segundo Antônio Cândido (2006), “A análise crítica, de fato, pretende ir mais fundo, sendo basicamente a procura dos elementos responsáveis pelo aspecto e o significado da obra, unificados para formar um todo indissolúvel.” O crítico aponta a importância da análise crítica das obras literárias que consistiria na busca pelos elementos característicos da obra, pois, de acordo com a visão do autor, a compreensão do texto literário só é possível através do estudo profundo e do reconhecimento de informações históricas, sociais, psicológicas e estéticas contidas no enredo e esse tipo de estudo pode favorecer o desenvolvimento intelectual do leitor, assim a literatura é um instrumento que auxilia o homem na sua vida em sociedade e a leitura e estudo do texto literário deve ser estimulada em todas as fases do desenvolvimento.

A Lei de diretrizes e bases da educação (2013, p. 17) também esteve presente como material de estudo e fundamentou inúmeras discussões da equipe. O artigo 22 assinala que a finalidade da Educação Básica é “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e oferecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Tal objetivo levou a equipe a perceber a leitura e estudo do texto literário como um recurso de enorme importância para que o educando, aluno do Ensino Médio, possa interagir com os diferentes espaços sociais nos quais convive. As experiências vividas pelos personagens podem ser fonte de conhecimento e reflexão também para os leitores.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) indicam que o processo de ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa deve basear-se em estudos discursivos de construção do pensamento. Percebeu-se, durante as discussões, que tal proposta demanda inovações nas práticas de ensino adotadas pelos professores da disciplina e uma vez que o estudo da Literatura se situa no âmbito da área de conhecimento denominada *Linguagem, Código e suas tecnologias*, que prioriza, ainda, o conhecimento da Língua Portuguesa, da Língua Estrangeira, da Informática e das outras modalidades artísticas. Desse modo, constatou-se que a relação entre leitura e análise literária pode ser modernizada a partir da introdução das tecnologias digitais que atuariam como recursos de

atualização do texto literário sem, no entanto, perder as propriedades lúdicas e imaginativas próprios desse meio semiótico.

A equipe observa que, embora as leis que regem a educação brasileira, Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) proponham caminhos para que o aluno interaja de modo a desenvolver satisfatoriamente suas capacidades linguísticas, grande parte dos alunos brasileiros conclui o Ensino Médio sem alcançar o desenvolvimento desejado em sua capacidade de interpretar e produzir texto. Um fato importante que pode exemplificar tal afirmativa é o Exame do Ensino Médio (ENEM) 2014, cujos resultados indicam que mais de 500.000 (quinhentos mil) estudantes brasileiros tiveram suas redações avaliadas com a nota zero, de acordo com dados do Ministério da Educação (MEC). Assim, a grande finalidade a ser alcançada no estudo da Língua materna, é tornar o aluno mais seguro ao utilizar-se da língua, incluindo a preparação para o trabalho e para a educação superior.

Ao compor a área de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*, a Literatura se constitui como uma disciplina com grande potencial para estimular a formação de leitores e desenvolver a capacidade cognitiva, a imaginação e a reflexão sobre a língua materna. Nesse sentido, torna-se fundamental o conhecimento acerca de como o ensino da disciplina Literatura está sendo realizado e os resultados desse processo na formação do aluno. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (2000),

os conteúdos tradicionais do ensino da língua, ou seja, nomenclatura gramatical e história da literatura são deslocadas para segundo plano. O estudo da gramática passa a ser uma estratégia para compreensão/ interpretação/produção de textos e a literatura integra-se à área da leitura (PCNs, 2000, p. 18).

A equipe observou, nesse fragmento dos Parâmetros Curriculares Nacionais, mudanças significativas em relação à importância dada aos conteúdos do ensino da língua que, tradicionalmente, recaíam sobre as nomenclaturas gramaticais e, no âmbito da literatura, os conteúdos históricos. Constatou-se, assim, que o estudo de nomenclaturas e história esquematizadas não podem ser as preocupações principais em detrimento do estudo da significação do texto, que está intrinsecamente relacionado à prática da leitura. A literatura é apontada como uma disciplina importante para o alcance dos objetivos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Nas discussões empreendidas, concluiu-se que o estudo do texto literário contribui para que o aluno considere a linguagem como conhecimento da cultura brasileira, pois os autores da literatura brasileira transcrevem para as obras literárias elementos representativos de várias regiões

brasileiras. Este assunto também foi discutido nos PCNs, (2000), como pode ser observado no segmento abaixo:

a literatura é um bom exemplo do simbólico verbalizado. Guimarães Rosa procurou no interior de Minas Gerais a matéria-prima de sua obra: cenários, modos de pensar, sentir, agir, de ver o mundo, de falar sobre o mundo, uma bagagem brasileira que resgata a brasilidade, indo às raízes, devastando imagens preconceituosas, legitimou acordos e condutas sociais (PCNs, 2000, p. 20).

A exemplificação da atuação do literário é apresentada nos PCNs por meio do estudo da obra *Grande Sertão: Veredas* (1956), de Guimarães Rosa, cujo autor consegue expressar por meio da linguagem dos personagens e da caracterização do espaço as particularidades de uma cultura rica em valores nacionais. Nesse sentido, constatou-se que a literatura possibilita o contato do leitor com os valores nacionais e universais e a proximidade com realidades diferentes pode significar, dentre outros benefícios sociais, a quebra de preconceitos impostos pela sociedade.

## 2- A prática escolar na formação acadêmica

Após a realização dessas leituras e dos diversos encontros realizados para discussão dos textos, chega-se à segunda parte da pesquisa na qual os alunos-pesquisadores ou bolsistas PIBIC direcionaram-se às escolas selecionadas, nas quais passaram a “assistir aulas de literatura” com um olhar mais atento e crítico, observando e registrando os recursos, os métodos e a prática utilizada pelos professores no ensino dessa disciplina. Na ocasião, distribuíram-se e analisaram-se questionários direcionados a professores e alunos, que objetivavam coletar dados acerca do número de obras literárias indicadas pelo professor de literatura do Ensino Médio no decorrer do ano letivo; o número de obras efetivamente lidas pelos alunos durante o ano; o tipo de procedimento metodológico adotado em relação a essas obras; o grau de interesse dos alunos pela leitura de obras literárias; o número de obras lidas durante a vida escolar; os tipos de avaliações realizadas a partir dessas leituras; a existência, condições e utilização da biblioteca escolar; a situação do professor de língua e literatura enquanto leitor; o papel dos pais como incentivadores da leitura, etc.

Assim, o segundo desafio dos bolsistas foi deslocar-se para a escola, pedir autorização ao diretor e professores, mediante declaração feita pela universidade, deslocar-se para a sala de aula em horários já pré-estabelecidos e anotar os apontamentos referentes às ações realizadas pelos professores em sala nas aulas de literatura. Posteriormente, solicitou-se que esses apontamentos fossem transformados em registros escritos das observações realizadas e, por fim, solicitou-se a

elaboração de um relatório de aula. Esse material foi utilizado nas discussões realizadas nos encontros semanais que objetivavam fundamentar a equipe na compreensão do processo e dos resultados encontrados.

### 3-Conclusões estabelecidas

As conclusões estabelecidas nessa primeira etapa investigativa apontaram para questões como a dificuldade da introdução do texto literário nas aulas de literatura, pois os professores alegavam que o grande número de conteúdos programáticos que precisavam ser desenvolvido ao longo do curso impediam que estes se dedicassem a leituras ficcionais, por exemplo; falta ou subutilização da biblioteca nos ambientes escolares. Nesse caso, observaram-se escolas com boas bibliotecas, mas que não eram utilizadas pela comunidade escolar em função de não haver um profissional, bibliotecário, que pudessem realizar atividades como empréstimos ou procura do acervo. Além dessa situação, avaliaram-se casos em que o espaço da biblioteca transformou-se em depósito, impedindo que os alunos pudessem frequentá-la. Observaram-se, ainda, escolas em que não havia sala disponível para a biblioteca e que, embora possuíssem muitos livros, estes ficavam encaixotados na secretaria, sem possibilidade de acesso; falta de planejamento em relação às leituras de textos ficcionais. Nesse caso, percebeu-se que havia, por parte dos professores, um desejo de introduzir o texto literário, mas estes afirmavam não conseguir selecionar o texto e nem planejar uma sequência didática que contemplasse às necessidades do educando em relação aos temas e gêneros adequados à faixa etária pretendida; priorização dos estudos históricos e bibliográficos em detrimento do texto literário. Esse resultado apontou para uma tradição nos estudos literários brasileiros que priorizam questões teóricas e históricas em detrimento do trabalho com o texto literário. Sob essa perspectiva, os educadores participantes da pesquisa avaliaram que questões como, características das escolas literárias, indicação do livro que iniciou ou concluiu a vigência de tal escola literária, assim como a biografia dos autores e o contexto histórico em que emergiu tal obra constituiria o que se costumava chamar de estudos literários. Assim, o professor de literatura objetivava apresentar as correntes filosóficas que dominaram ideologicamente um determinado espaço-tempo, os fatos históricos marcantes, os principais vultos históricos da época, a religião e, ainda, os aspectos culturais. Essas questões que tangenciam os estudos literários passaram, desse modo, a constituir todo o *corpus* literário ensinado ao aluno no Ensino Médio; Os resultados apontaram ainda para alunos com desinteresse pela leitura de obras ficcionais.

Constatou-se que o professor de língua e literatura demonstrava desconhecimento em relação ao tema, gênero e metodologias mais adequadas à faixa etária pretendida e que tal desconhecimento poderia permitir a introdução de leituras que se distanciavam do universo dos educandos, gerando um desinteresse em relação às obras sugeridas; professores com dificuldades em equilibrar o tempo de leitura do texto literário com os demais conteúdos a serem trabalhados durante o ano letivo – uma vez que precisavam dividir o número de aulas entre língua portuguesa e literatura. Essa questão relaciona-se à falta de planejamento metodológico para a atividade de leitura. Muitos professores relataram não conseguir traçar uma sequência didática que contemplasse a leitura e estudo do texto ou não encontravam meios para desenvolver a atividade da leitura e ministrar os demais conteúdos; professores com dificuldade em introduzir e motivar a leitura de obras literárias. A ideia da falta de motivação dos alunos é uma repercussão, muitas vezes, da falta de motivação do próprio professor de língua e literatura que alegam não encontrar meios e nem tempo para a realização de suas próprias leituras e, dessa forma, percebe-se um pequeno referencial em relação ao número de livros ou textos lidos, limitando as possibilidades de indicações; professores sem tempo para a realização de suas próprias leituras. Essa é uma realidade a que são submetidos inúmeros professores e nessa etapa da pesquisa os jovens pesquisadores começam a reconhecer. Os bolsistas concluíram que a baixa remuneração obriga os professores a trabalharem em muitas escolas ao longo do dia e noite e todas as obrigações da vida profissional impede que esse professor encontre tempo para a realização de suas próprias leituras literárias. Os acadêmicos envolvidos na pesquisa de campo observaram ainda professores com dificuldades em relação à metodologia e a escolha dos recursos mais adequados para o trabalho com o texto literário em sala de aula. Nesse caso, os bolsistas perceberam um desconhecimento em relação às metodologias de leitura mais adequadas para a faixa etária em questão, em relação aos recursos didáticos e tecnológicos que podem auxiliar na prática dessa disciplina e aos aspectos interdisciplinares que podem ser explorados; Comentaram também, durante os encontros, ausência de bibliotecas escolares; ausências de funcionários habilitados; a falta de acervo adequado à faixa etária; etc.. Essas e outras questões foram observados pela primeira vez pelos acadêmicos envolvidos na pesquisa nos colégios públicos de Ensino Médio e que foram apontados por eles como dificuldades que limitam o trabalho do professor de língua e literatura.

#### 4-Repercussão da pesquisa

Os resultados dessa primeira etapa da pesquisa foram socializados pelos bolsistas por meio do Pré-Semic, que é um encontro prévio, realizado no próprio campus; também nos Seminários de

Iniciação Científica – SEMIC 2014 e 2015 promovidos pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; no III e IV Seminários de Cultura, Ciências e Linguagens do CESBA/UEMA, respectivamente 2014 e 2015; e ainda em reuniões realizadas junto aos gestores das instituições pesquisadas, tornando-se também a monografia de conclusão de um dos bolsistas envolvidos: Antonia Aparecida Pereira Borges: *Literatura e ensino: uma análise do trabalho com a literatura no município de Balsas-MA – PIBIC/FAPEMA*, obtendo aprovação com a nota máxima, (10) dez, conferida a esse tipo de produção científica.

A metodologia da pesquisa consistia em coletar dados nas escolas do Ensino Médio e levar esses dados para a universidade a fim de proceder às discussões durante as reuniões semanais nas quais a bolsista relatava os progressos e dificuldades encontrados na realização da pesquisa, como por exemplo, a desconfiança de alguns professores em serem observados enquanto ministram suas aulas, o desconforto dos diretores das escolas ao serem entrevistados, etc.. Percebeu-se, ao longo dos encontros e ao longo das discussões realizadas, o amadurecimento intelectual dos bolsistas envolvidos na pesquisa. Inicialmente tímidos, aos poucos começam a demonstrar mais segurança em relação aos teóricos que fundamentam a pesquisa e em relação aos próprios dados coletados. Observam-se também, avanços significativos em relação à produção escrita dos bolsistas, inicialmente demonstrando muitas dificuldades na realização de resenhas e paráfrases das obras consultadas e, principalmente, no estabelecimento de relação entre as ideias propostas e pesquisa desenvolvida. Percebeu-se também a dificuldades dos bolsistas em seguir um cronograma de leituras diárias e o registro dessas leituras. Inicialmente, os bolsistas declaravam ter lido, mas indicavam a impossibilidade de registrar essas informações.

O sucesso da pesquisa motivou a criação em 2016 de mais um grupo de pesquisa do CESBA/UEMA denominado *Núcleo de Investigação da Narrativa – NINA*, cuja linha de pesquisa *Ensino e aprendizagem de língua e literaturas* absorveu a produção científica produzido nessa primeira etapa. Tal linha de pesquisa objetiva refletir sobre o ensino de língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa no contexto atual e propor intervenções metodológicas que pudessem contribuir positivamente para a melhoria do ensino-aprendizagem e para o estímulo à leitura. A relação de pesquisadores que integraram esse grupo de pesquisa compõe-se de professores da área de língua portuguesa, literatura brasileira e portuguesa, filosofia, pedagogos e profissionais da área de educação com larga experiência em ensino.

5-Meta-pesquisa: a formação pedagógica por meio da iniciação científica

Essa primeira etapa da pesquisa nos revelou muito acerca do panorama do processo de ensino-aprendizagem da literatura em nosso município, realidade que não se diferencia da encontrada em todo o país. No entanto, percebeu-se, ao longo da pesquisa, dados que chamaram a atenção dos professores do grupo: o amadurecimento intelectual e emocional dos acadêmicos envolvidos na pesquisa. Assim, percebeu-se que os jovens pesquisadores perderam o medo da leitura e a cada nova leitura proposta demonstravam mais dispostos a debater o assunto e relacionar suas próprias experiências de vida. O grupo da coordenação passou a limitar o tempo das discussões, uma vez que todos os pontos geravam mais questões e os bolsistas demonstravam interesse em cada uma das questões. Observou-se também que os alunos de iniciação científica passaram a se apropriar da pesquisa. Não tratavam mais como uma pesquisa do departamento ou da universidade, mas como uma pesquisa deles e de todo o grupo. Outra questão que foi notada pelos coordenadores foi que, inicialmente, os professores direcionavam os bolsistas acerca dos passos que deveriam seguir no andamento da pesquisa e, aos poucos, notou-se que os acadêmicos passaram a sugerir atividades juntos às escolas e até mesmo, passaram a sugerir a possibilidade de realização de determinadas leituras, presentes como indicações nas leituras já realizadas.

Assim, concomitantemente à pesquisa realizada sobre o ensino de literatura, passou-se, sem que os acadêmicos soubessem, a realizar outra pesquisa, na verdade, uma meta-pesquisa, se ocupando agora acerca da possibilidade de formação pedagógica dos acadêmicos a partir de sua inclusão em um projeto de iniciação científica.

Desse modo, os acadêmicos participantes dessa pesquisa inicial e da pesquisa que se seguiu a essa como continuação, passaram a ser observados e avaliados quanto a mudanças em relação à sua participação no grupo. Notou-se que com o desenvolvimento da pesquisa, o acadêmico passa a ter mais autonomia em relação às ações da pesquisa e que essa autonomia intelectual e emocional se tornam presentes também em suas experiências pessoais.

Os professores que coordenavam a pesquisa perceberam também uma melhora significativa em relação ao registro das leituras e a própria elaboração do texto no que tange às questões de ortografia, acentuação, pontuação e mesmo aos aspectos referentes à compreensão e interpretação dos textos teóricos indicados.

Notou-se ainda que o trabalho de pesquisa transformou o aprendizado desse grupo participante em algo significativo e objetivo, diferente do ensino artificial acadêmico tradicional.

Ler, escrever, reescrever, analisar e interpretar passam a ser atividades constantes para esse grupo de acadêmicos envolvidos na pesquisa, mas cuja realização assume um caráter pragmático, pois estes constroem uma significação palpável para a realização desse trabalho. Assim, percebeu-se que a pesquisa desenvolvida na universidade pode ser uma ferramenta pedagógica importante na formação e desenvolvimento intelectual e emocional dos educandos que tendem a reproduzir essa prática também em suas experiências acadêmicas futuras, talvez estendendo a possibilidade da pesquisa para além dos espaços acadêmicos e transformando-a em prática pedagógica presente em todos os âmbitos educacionais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília, Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf#page=3&zoom=auto,-107,642](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf#page=3&zoom=auto,-107,642)> acesso em 12 Dez, 2014.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília, 2013.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

CEREJA, William Roberto. **Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho de literatura**. São Paulo: Atual, 2005.

CURI, Samir Meserani. **O intertexto escolar: sobre leitura, aula e redação**. São Paulo: Cortez, 2008.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

DANTE, E. S. **Gostar de Ler: um estudo sobre alunos de Ensino Médio e sua relação com a leitura**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - UNIMEP.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica – brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2010.

ROSA, Guimarães. **Grande sertão: veredas**. Rio de Janeiro: livraria José Olympio Editora.

ZILBERMAN, Regina & SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e pedagogia: ponto e contraponto**. Porto Alegre. Mercado aberto. 1990.